

A pedalada de Juvenal

Juvenal Castro | Artista, Professor, Criador...



Museu de Angra do Heroísmo

Exposição temporária | **Inaugurada a 18 de Junho**

Biografia • Juvenal Castro

Juvenal da Silva Castro, filho de Eduardo Augusto Castro e de Maria de Lurdes da Silva Castro, nasceu a 18 de Março de 1953, na Praia da Vitória, onde frequentou a escola primária.

Fez o curso da Escola Industrial de Angra do Heroísmo e foi aluno dos professores Frias e Júlio Areias, mestres que, desde cedo, reconheceram as suas capacidades técnicas e artísticas.

Aluno do ciclo preparatório daquela escola, participou numa exposição colectiva de temática marítima, sobre a Terceira, promovida pela Casa de Pescadores de Lisboa, na qual foi premiado.



Fez a sua primeira gravura sobre dente de cachalote, quando tinha uns 10 ou 11 anos, uma caravela quinhentista, cujo modelo copiou da capa dum livro de leitura da 4.ª classe e com a qual ilustrou um dente médio que lhe fora oferecido.

Quando completou 14 anos (1967), começou a gravar por encomenda. Juvenal conta que, naquela altura, os preços praticados para preparar e gravar um dente de cachalote oscilavam entre 15 a 30 escudos.

Numa das estadias na Terceira do artista e conterrâneo Mestre Frank Barcelos (emigrado nos EUA), terá com ele aprendido a técnica da policromia na gravura, que confere raridade e redobra a vida do

tema. Anteriormente, já havia recebido a orientação técnica deste gravador, de quem era admirador desde a escola primária. Tornou-se assim um artista único, em Portugal, no panorama da gravação de marfim marítimo.

Desde este período, até cumprir o serviço militar obrigatório (1974-75), trabalhou com o pai na produção de próteses dentárias, técnica que domina perfeitamente. Ao regressar à vida civil (em 1975), passou a trabalhar a tempo inteiro para os estabelecimentos Almerindo Costa, Jorge Croock e Casa Astória. Por volta de 1980, entrou para o ensino, como professor de Educação Visual,



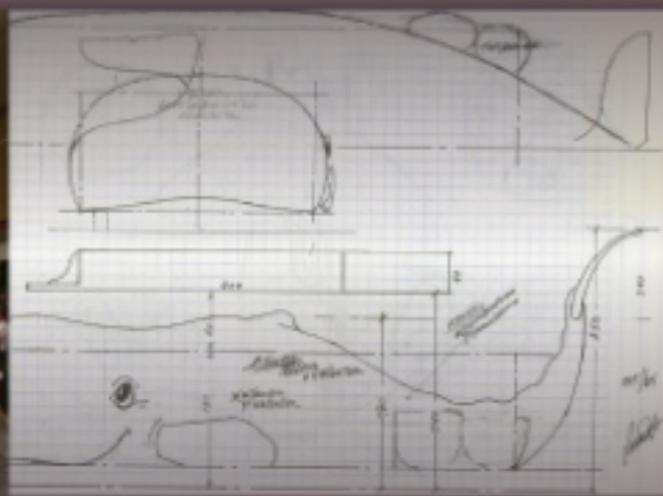
Trabalhos Manuais e, posteriormente, de Mecânica, primeiro em Angra, depois na Praia, onde ainda exerce, tendo uma acção decisiva no desenvolvimento da criatividade, conhecimentos técnicos e perícia manual dos seus alunos.

Enquanto gravador, está representado em muitas colecções públicas e privadas, sobretudo na América do Norte e nalgumas colecções privadas nacionais. A colecção J.A. Gomes Vieira, depositada no Museu das Flores, possui 5 peças deste autor.. Sempre assinou todos os seus trabalhos, a partir de 1978, e ao longo da sua profícua vida, em que tem produzido muitas centenas de peças gravadas, todas de alta qualidade.

Colabora activamente nas festas da Cidade da Praia da Vitória, desenhando, desde os seus primórdios, no início da década de 80, os carros alegóricos dos desfiles de abertura e infantil e participando também na sua execução.

Entre as suas muitas paixões encontram-se as bicicletas que coleciona desde jovem.

É habitual vê-lo pedalar na sua cidade, nem sempre atento ao que o rodeia, mas pedalando a bom ritmo, na mesma pedalada que faz dele um caso único de selfmade man, no que toca às muitas artes que foi aprendendo a dominar.



Talvez nunca antes como agora, a criatividade tenha desempenhado um papel tão determinante nas nossas vidas, quero dizer, nos nossos modos de fazer as coisas, sobretudo se pensarmos que o seu princípio – a ideia de fazer de modo novo tudo o que temos a fazer – não está apenas na origem do trabalho artístico, mas está também presente em todas as realizações humanas, que não só se distinguem de tudo o que já existia anteriormente, como lhes acrescentam novos valores.

Estas realizações podem até não passar de mais uma reciclagem dos despojos da nossa

abundante e quase sufocante cultura material de uso quotidiano, cuja estética esconde a inutilidade do objecto reinventado.

Lá no fundo, encontra-se sempre o maravilhoso acto da criação, uma simbiose da mente e do gesto criativo única que é dom de alguns, e que por ser único e raro, nós, os outros, tanto desejamos. Ora sendo por natureza escassa, esta força criativa constitui um bem precioso que, quando reconhecido e encorajado, pode fazer a diferença e a riqueza de alguém ou de uma comunidade. Foi precisamente num



tempo e num mundo imaginado e recriado pelas forças vivas de uma cidade, que encontramos Juvenal Castro.

Professor Juvenal, como tantos o conhecem, assumiu o rosto desta espécie de percepção do nosso tempo: a da importância de uma atitude criativa face aos problemas mais ou menos comuns.

Porém, à medida que esta preocupação se tornou um projecto, este homem foi-se revelando como alguém que faz a diferença, não só pelo talento na arte do desenho, mas,

a cima de tudo, pela sua atitude de entrega por inteiro à vida, pela sua humanidade, como professor e como homem da cidade da Praia da Vitória, outros dons, outros bens igualmente escassos e preciosos.

Com Juvenal Castro descobrimos e procuramos revelar as faces de um criativo, de um homem cujas paixões e vivências nos levaram a descobrir outras histórias, histórias de outros alunos e amigos, companheiros de várias vidas, dos lugares e dos tempos de uma cidade que também ajudou a construir.



FICHA TÉCNICA

Produção

MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO / 2011

Coordenação

HELENA ORMONDE

Realização

ANA LÚCIA ALMEIDA

HELIDORO SILVA

Fotografia

PAULO LOBÃO

Restauro

ANAHI MEYER

Multimédia

TIAGO CASTRO, Academia da Juventude

Design

MARCO PEREIRA, Academia da Juventude

Impressão

LASER 2001